



PROGRAMA
FRONTEIRA
INTEGRADA



Fronteiras da Amazônia

**Arco Norte
e Rondônia**

Seminário Internacional: Lançamento dos PDIFFs Arco Norte e Rondônia

Execução:



Apoio:



Realização:

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



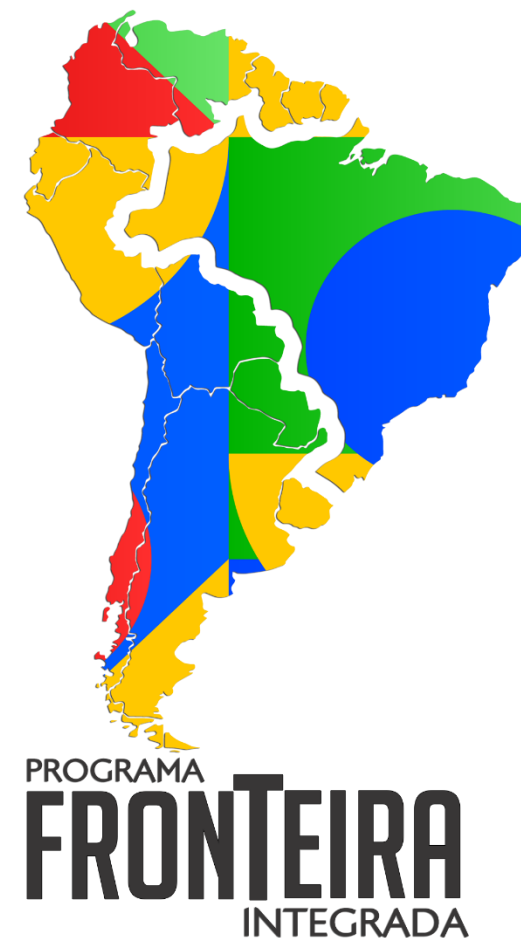


Subsídios do Ipea ao debate

Pan-Amazônia e a Integração e Desenvolvimento da Faixa de Fronteira

Brasília-DF, 10 de junho de 2026

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada



Pedro Silva Barros

Técnico de Planejamento e Pesquisa - Ipea

Editor da Revista Tempo do Mundo - Ipea

Coordenador do Projeto “Integração Regional: o Brasil e a América do Sul”

Professor titular de Integração Regional do Instituto Rio Branco (MRE)

Professor permanente do PPGSDD da Escola Superior de Defesa (MD)

E-mail: pedro.barros@ipea.gov.br

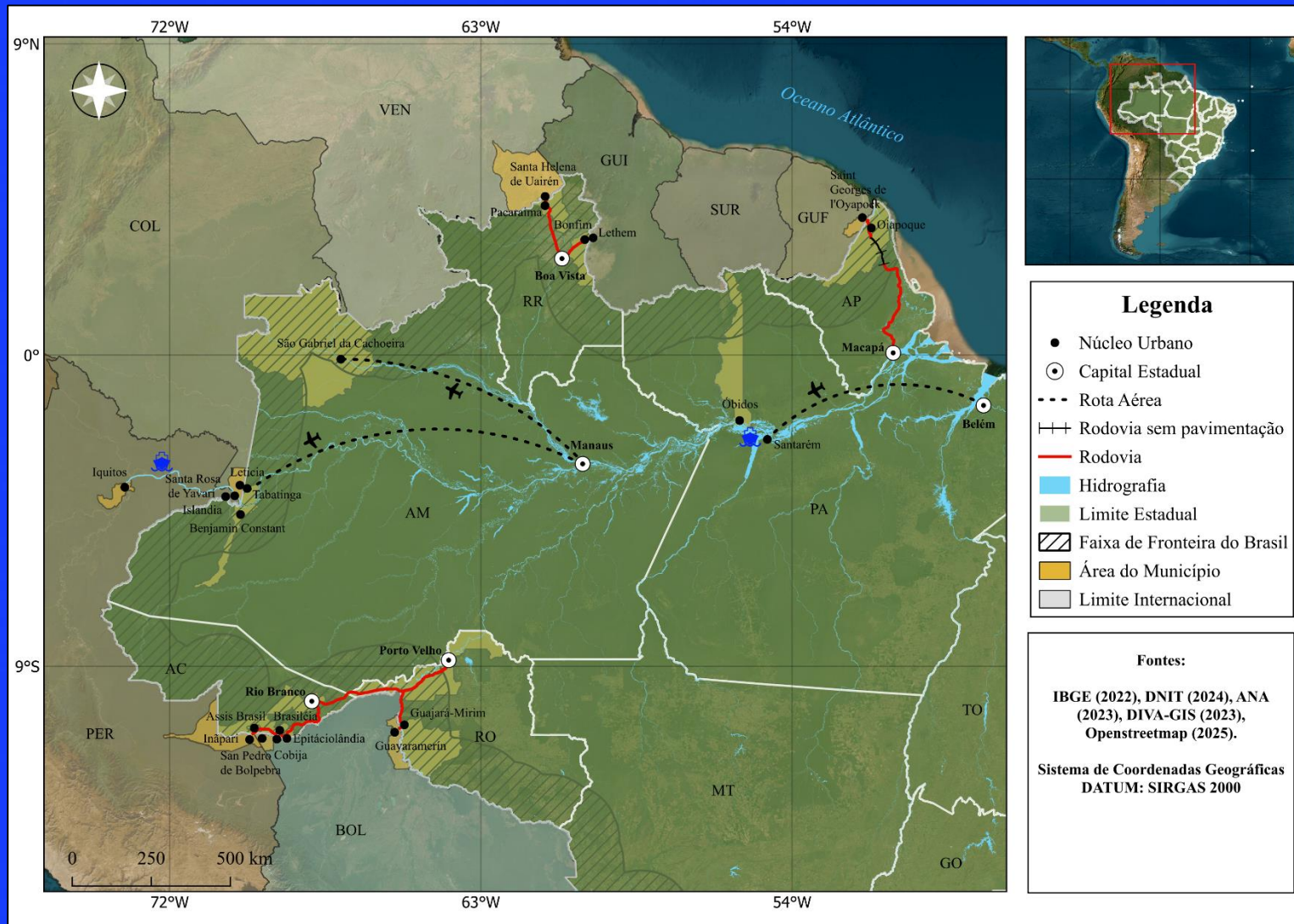


Desenvolvimento amazônico: **infraestrutura, bioeconomia e fronteiras**

O Ipea possui uma consolidada agenda de pesquisa sobre desenvolvimento amazônico, infraestrutura, bioeconomia e fronteiras, que contempla:


- Expressivo número de publicações técnicas sobre o tema (Ex.: **Textos para Discussão, Notas Técnicas e Livros**).
- Promoção do debate sobre os desafios do desenvolvimento, potencialidades da integração de infraestrutura física e particularidades dos fluxos transfronteiriços na Amazônia, através de números temáticos da **Revista Tempo do Mundo** (n° 27, n° 35 e n° 39).
- Memorando de entendimento entre o Ipea e Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).
- Formação de uma Rede de Centros de Pesquisa e *Think Tanks* sobre Integração Regional.

Mapa: Pesquisas de campo realizadas no Arco Norte e Rondônia, em 2025





Fonte: Ipea/Dinte. Projeto “Integração Regional: o Brasil e a América do Sul”.

Subsídios do Ipea ao desenvolvimento amazônico: infraestrutura, bioeconomia e fronteiras





O Acre, a Amazônia e o Quadrante Rondon: Subsídios para o debate sobre infraestrutura, bioeconomia e desenvolvimento fronteiriço¹

 O Acre no Contexto Pan-Amazônico e Marco Institucional




O Amapá e a Ilha das Guianas: Subsídios para o Debate sobre Infraestrutura, Bioeconomia e Desenvolvimento Fronteiriço¹

 O Amapá no Contexto Pan-Amazônico e Marco Institucional




O Amazonas e a Pan-Amazônia: Subsídios para o debate sobre infraestrutura, bioeconomia e desenvolvimento fronteiriço¹

 O Amazonas no Contexto Pan-Amazônico e Marco Institucional





O Pará e a Ilha das Guianas: Subsídios para o Debate sobre Infraestrutura, Bioeconomia e Desenvolvimento Fronteiriço¹

 O Pará no Contexto Pan-Amazônico e Marco Institucional




Rondônia, a Amazônia e o Quadrante Rondon: subsídios para o debate sobre infraestrutura, bioeconomia e desenvolvimento fronteiriço¹

 Rondônia no Contexto Pan-Amazônico e Marco Institucional



RORAIMA E A ILHA DAS GUIANAS: SUBSÍDIOS PARA O DEBATE SOBRE INFRAESTRUTURA, BIOECONOMIA E DESENVOLVIMENTO FRONTEIRIÇO¹

 Contexto Pan-Amazônico e Marco Institucional

Subsídios do Ipea ao debate

O Acre, a Amazônia e o Quadrante Rondon: Subsídios para o debate sobre infraestrutura, bioeconomia e desenvolvimento fronteiriço¹

O Acre no Contexto Pan-Amazônico e Marco Institucional

As fronteiras amazônicas apresentam condição de hiperperiferia logística e produtiva, com impactos sobre bem-estar, desenvolvimento, segurança e soberania. Essa condição amplia vulnerabilidades (desmatamento, garimpo, trânsitos ilícitos) e limita oportunidades socioeconômicas e de sustentabilidade ambiental. Ao mesmo tempo, a dinâmica econômica recente aproxima o Brasil de vizinhos do Pacífico e do Caribe, abrindo novas oportunidades logísticas e produtivas que exigem planejamento e coordenação regional.

Entre 28 de maio e 5 de junho de 2024, três decretos centrais compuseram um novo arranjo de políticas: a Comissão Interministerial para a Infraestrutura e o Planejamento da Integração da América do Sul (Decreto nº 12.034/2024), a Política Nacional de Fronteiras (Decreto nº 12.038/2024) e a Estratégia Nacional de Bioeconomia (Decreto nº 12.044/2024). No âmbito do MIDR (Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional) foram editadas a Estratégia de Desenvolvimento Regional e Bioeconomia – BioRegio (Portaria nº 3.717, de 30 de novembro de 2023) e o Programa Fronteira Integrada (Portaria nº 2.413, de 9 de julho de 2024).

1. Esta nota foi preparada no âmbito do Projeto *“Integração Regional: o Brasil e a América do Sul”* da Diretoria de Estudos Internacionais (Dinte) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em cooperação com o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR), com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA), pelos pesquisadores: **Pedro Silva Barros**: Técnico de planejamento e pesquisa do Ipea; **Luiz Marcelo Michelin Zardo**: Técnico de planejamento e pesquisa do Ipea; **Cláudio Alberto Castelo Branco Puty**: Professor associado da Universidade Federal do Pará (UFPA); **Corival Alves do Carmo**: Professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe (UFS); **Helitton Christoffer Carneiro**: Assistente de pesquisa do Ipea; **Leandro Fontes Corrêa**: Assistente de pesquisa do Ipea e **Matheus Valadares da Silva**: Assistente de pesquisa do Ipea.

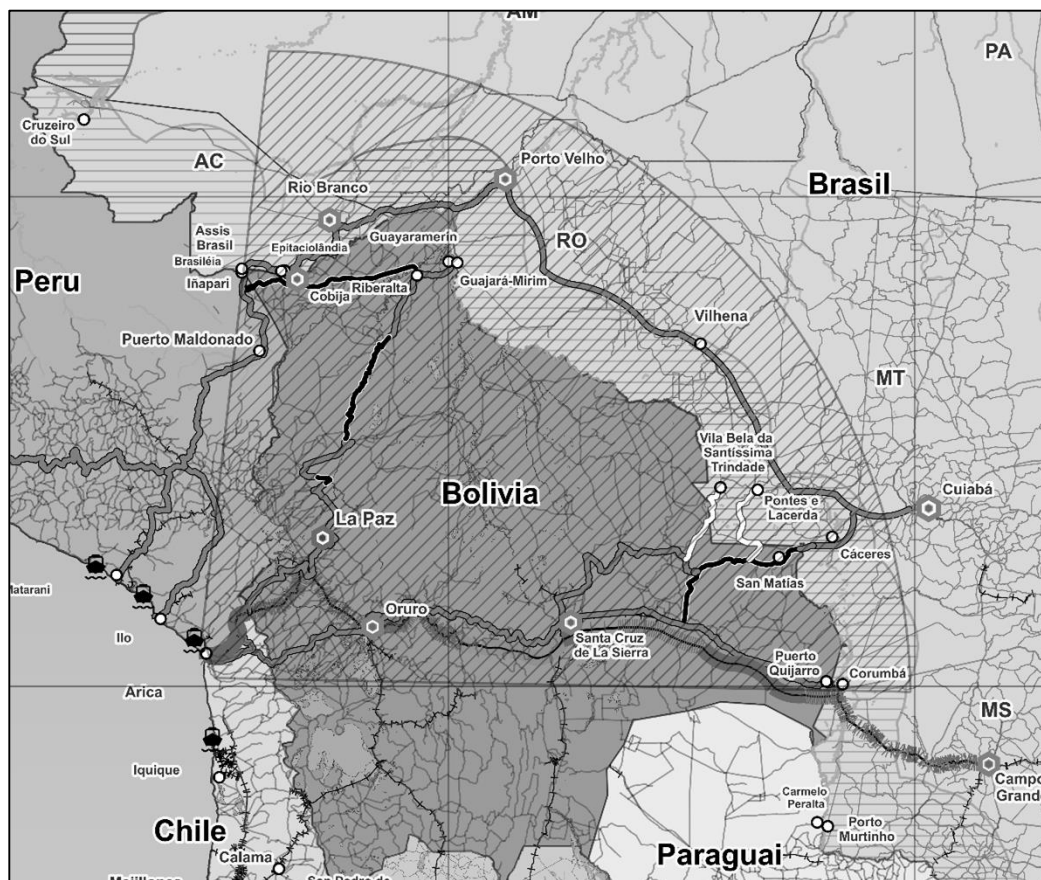
Desafios e potencialidades da Amazônia

Caracterização da Amazônia atual: região com população jovem, majoritariamente feminina, negra, urbana e favelizada, periférica (em infraestrutura e acesso), com baixo nível de trabalho formal (com maiores dificuldades na fronteira)

- As **fronteiras amazônicas** apresentam condição de **hiperperiferia logística e produtiva**, com impactos sobre bem-estar, desenvolvimento, segurança e soberania.
- Essa condição de **relativo isolamento** na **fronteira amazônica** amplia vulnerabilidades (desmatamento, garimpo, trânsitos ilícitos e outros) e limita oportunidades socioeconômicas e de sustentabilidade ambiental.
- Ao mesmo tempo, o **avanço** recente da **dinâmica econômico-produtiva** para o **Oeste** e **Norte** aproxima o Brasil de vizinhos do Pacífico e do Caribe, abrindo **novas oportunidades logísticas e produtivas** que exigem planejamento e coordenação regional, especialmente no **Quadrante Rondon** e na **Ilha das Guianas**.

Quadrante Rondon:

Brasil, Bolívia e Pacífico



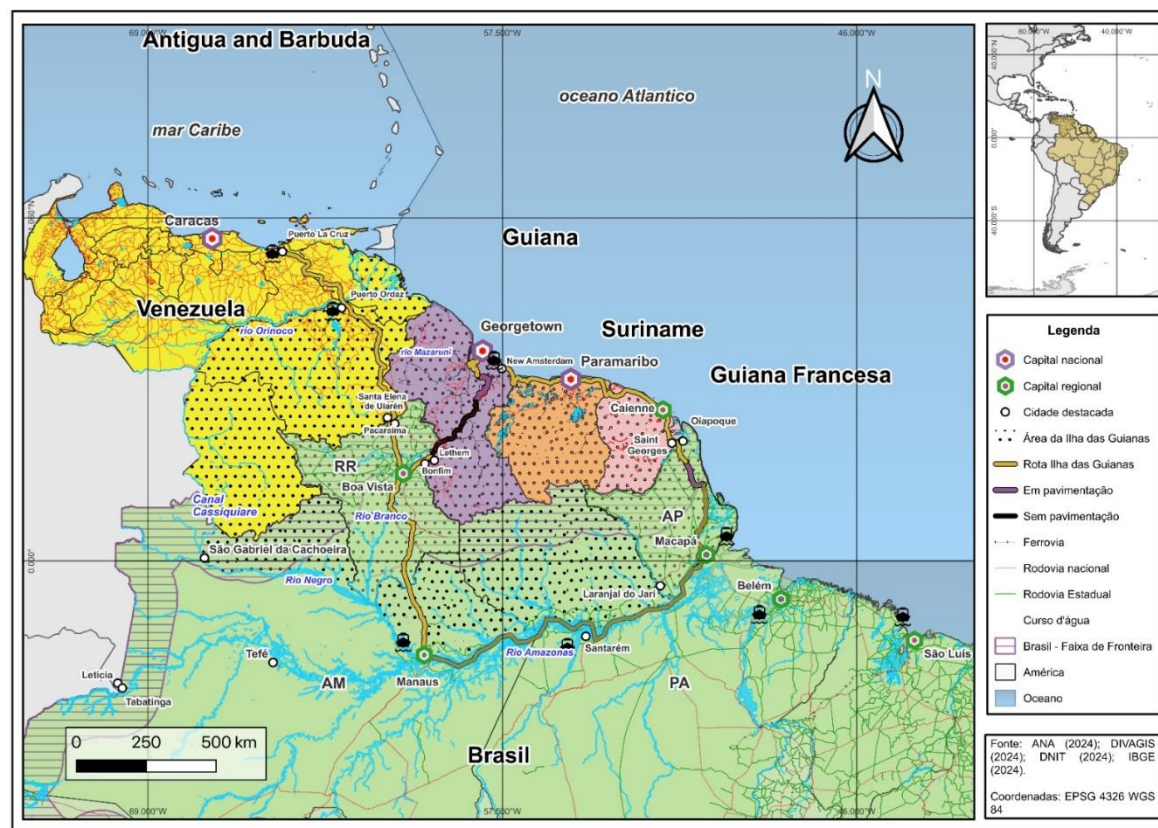
O conceito do Quadrante Rondon é central nesta análise. Trata-se da área do território nacional que, do ponto de vista logístico, está mais próxima de portos do Pacífico do que dos portos tradicionais brasileiros do Atlântico.

Essa perspectiva pode romper com o isolamento histórico da região e colocar a fronteira com a Bolívia - a mais extensa do país, com 1.342 km apenas em território rondoniense - como uma plataforma de conexão econômica e social.

Fonte: Ipea/Dinte. Projeto “Integração Regional: o Brasil e a América do Sul”.

Ilha das Guianas: definição

Ilha das Guianas: espaço de aproximadamente de **1,7 milhão de km²** no norte da América do Sul, constituído pelos territórios da Guiana, Suriname e Guiana Francesa, por parte do território venezuelano a leste do rio Orinoco, além dos estados brasileiros do Amapá e Roraima e de parte do Amazonas e Pará.

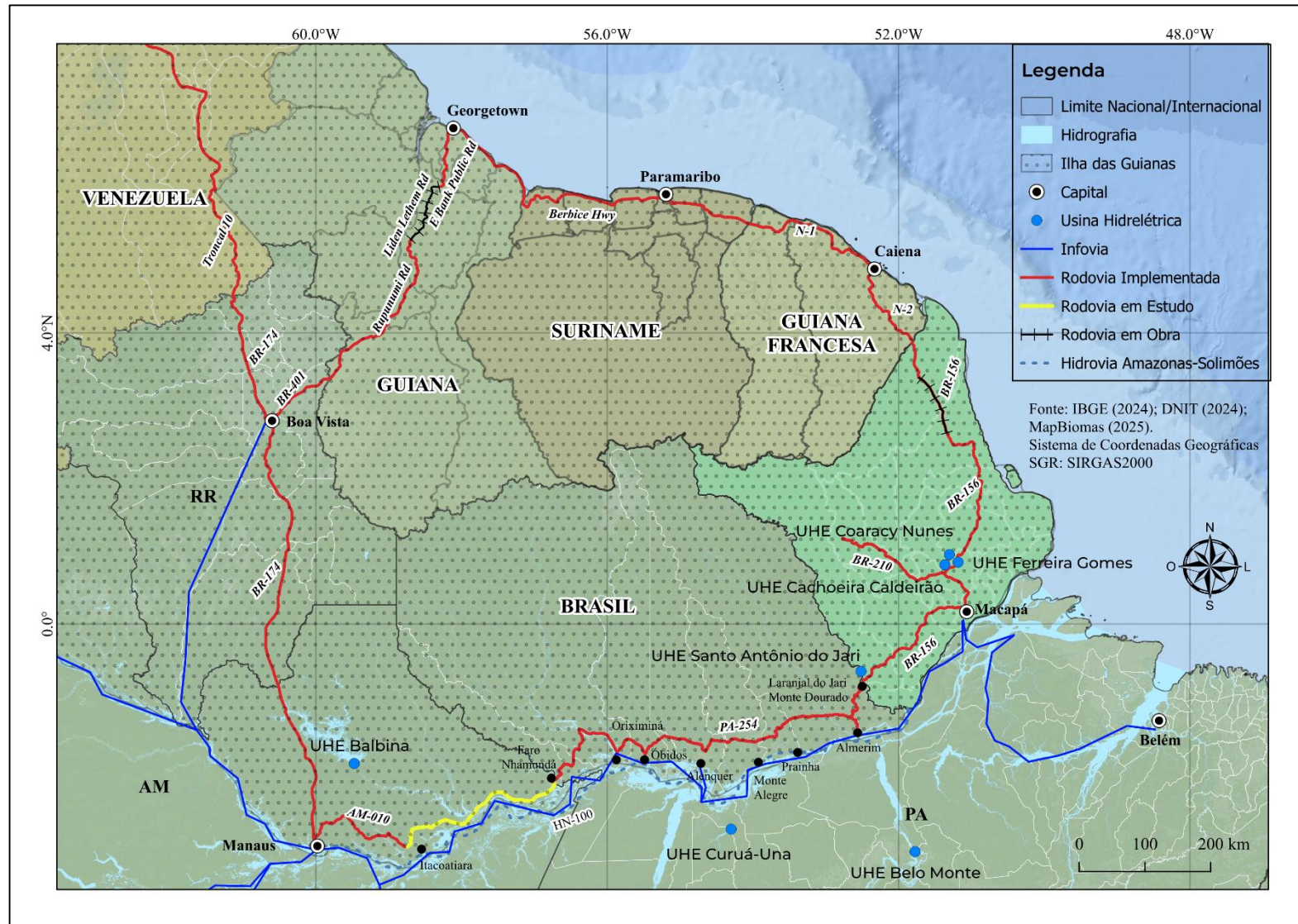


Fonte: Ipea/Dinte. Projeto “Integração Regional: o Brasil e a América do Sul”.

- **Maior ilha marítimo-fluvial do mundo:** espaço com maior potencial de articulação entre a América do Sul e o Caribe, seja para a **projeção brasileira ao Caribe** ou para a **continentalização da Guiana e Suriname.**

Mapa:

Anel de infraestrutura na Ilha das Guianas



Fonte: Ipea/Dinte. Projeto “Integração Regional: o Brasil e a América do Sul”.

Desafios ao desenvolvimento amazônico: **infraestrutura, bioeconomia e fronteira**

- A implementação de **modelo alternativo de desenvolvimento na Amazônia, mais equilibrado e harmônico**, baseado em bioeconomia (e sociobioeconomia), terá êxito se levar em consideração as **especificidades em infraestrutura e logística amazônicas** e o grande potencial das regiões de fronteira e do cooperativismo.

• **Não existe desenvolvimento da bioeconomia em escala suficiente sem infraestrutura adequada**, ou seja, transportes, energia e comunicações adaptadas à realidade local.

- O desenvolvimento da bioeconomia tem na Amazônia um espaço privilegiado, podendo ser estimulada por **ecossistemas de pesquisa, desenvolvimento e inovação** em espaços transfronteiriços.
- As **fronteiras** ainda são entendidas como **áreas periféricas** em vários sentidos (principalmente em termos sociais, econômicos e logísticos).

Desenvolvimento amazônico: infraestrutura, bioeconomia e fronteira

- A estrutura econômico-produtiva de atividades da bioeconomia no espaço amazônico ainda é incipiente - em relação ao potencial que podem alcançar - e necessitam de respaldo de **políticas públicas específicas** para que possam alavancar o desenvolvimento regional.
- A baixa quantidade de empregos formais gerados a partir das cadeias produtivas da bioeconomia amazônica, faz com que se gesticule na região um **descolamento** cada vez mais evidente entre, de um lado, o **discurso sobre desenvolvimento de uma economia sustentável - com grande endosso internacional, porém pouca tração local** - e, de outro, a realidade material de atividades tradicionais não sustentáveis, que seguem sendo a base econômica de sustento de milhões de amazônidas.
- As discussões sobre os dois paradigmas de desenvolvimento na Amazônia brasileira - **o modelo extrativo mineral de grande escala no estado do Pará e o modelo produtor-importador da Zona Franca de Manaus** - não são suficientes, sustentáveis ou replicáveis - para outras localidades amazônicas.

Decretos e Portaria



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 29/05/2024 | Edição: 103 | Seção: 1 | Página: 16
Órgão: Atos do Poder Executivo

DECRETO Nº 12.034, DE 28 DE MAIO DE 2024



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 03/06/2024 | Edição: 104 | Seção: 1 | Página: 1
Órgão: Atos do Poder Executivo

DECRETO Nº 12.038, DE 29 DE MAIO DE 2024



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 03/06/2024 | Edição: 104 | Seção: 1 | Página: 2
Órgão: Presidência da República/Casa Civil

PORTARIA CC/PR Nº 704, DE 29 DE MAIO DE 2024



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 06/06/2024 | Edição: 107 | Seção: 1 | Página: 3
Órgão: Atos do Poder Executivo

DECRETO Nº 12.044, DE 5 DE JUNHO DE 2024

Decreto nº 12.034:

Institui a Comissão interministerial para a Infraestrutura e o Planejamento da Integração da América do Sul (12 Ministérios, sem MME).

Decreto nº 12.038:

Institui a Política Nacional de Fronteiras e o seu Comitê Nacional (28 Ministérios, sem MPO).

Portaria nº 704: Dispõe sobre o encaminhamento à Casa Civil da Presidência da República de pedidos de anuência prévia para a criação ou a alteração de colegiados interministeriais.

Decreto nº 12.044: Institui a Estratégia Nacional de Bioeconomia.

Art. 9º O Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia estabelecerá as ações e as medidas para a implementação da Estratégia Nacional de Bioeconomia, de acordo com as políticas e os planos setoriais, e abordará, no mínimo, os seguintes eixos temáticos:

(...)

IV - **infraestrutura**, sistemas produtivos sustentáveis, mercados e cadeias de valor; e

(...)

Desenvolvimento amazônico: infraestrutura, bioeconomia e fronteira

- Conceitualmente, todos os relatórios adotaram a perspectiva da **Pan-Amazônia**, ou seja, pensar a região como bioma e território interdependente, com desafios próprios e potencialidades que superam os limites fronteiriços.
 - Os binômios **interdependência–dissuasão** e **segurança-desenvolvimento** são necessários para o fortalecimento da soberania regional, sobretudo no atual contexto de crescentes acirramentos geopolíticos e de prevalência do uso da força.
 - A integração produtiva e de infraestrutura regional demanda participação de entes subnacionais e do setor privado, para garantir sua resiliência e gerar interdependência, particularmente quando não há **projetos disruptivos** em curso.
- A **Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)** e o **Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal** devem ser entendidas como instâncias-chave de coordenação da Amazônia sul-americana e brasileira.

Desenvolvimento amazônico: infraestrutura, bioeconomia e fronteira



OTCA como espaço adequado de coordenação da infraestrutura de integração no espaço amazônico, conforme destacado no Tratado de Cooperação Amazônica (1978):

Artigo X

As Partes Contratantes coincidem na conveniência de criar uma **infraestrutura física adequada** entre seus respectivos países, especialmente nos aspectos de **transportes e comunicações**. Consequentemente, comprometem-se a estudar as formas mais harmônicas de estabelecer ou aperfeiçoar as **interconexões rodoviárias, de transportes fluviais, aéreos e de telecomunicações**, tendo em conta os planos e programas de cada país para lograr o objetivo prioritário de integrar plenamente seus territórios amazônicos às suas respectivas economias nacionais.

Link de acesso: <https://otca.org/wp-content/uploads/2023/07/3.-PORTUGUES-Tratado-de-Cooperacao-Amazonica-TCA.pdf>

Lições não aprendidas com os erros do passado sobre integração de infraestrutura amazônica

“É dessa ótica que devemos considerar o problema de organização política. Não que as distintas regiões de nosso país careçam de identidade própria. É exatamente na diversidade dessas regiões que estão as raízes de nossa riqueza cultural. Mas a preservação dessa diversidade e riqueza exige que o desenvolvimento material se difunda por todo o território nacional.”

(FURTADO, 1984, p. 46)

PENSAMENTO CRÍTICO

Amazônia brasileira e Pan-Amazônia Riqueza, diversidade e desenvolvimento humano

Roberto Saturnino Braga
Mauro Thury Vieira Sá
José Alberto da Costa Machado
Manuel Marcos Maciel Formiga
Roberto Ramos Santos
Glauber Cardoso Carvalho
(Orgs.)

 Centro Internacional
CELSO FURTADO
de Políticas para o Desenvolvimento
The International CELSO FURTADO Center for Development Policies

Lições não aprendidas com os erros do passado sobre integração de infraestrutura amazônica

A Pan-Amazônia e a Amazônia brasileira

Caminhos da integração

Pedro Silva Barros

Os Eixos de Integração e Desenvolvimento da IIRSA/Cosiplan são passíveis de modificação. O Eixo Amazônico foi ampliado em sua área territorial em 2013. Incorporou-se o Nordeste e Centro-oeste do Brasil, desconsiderando, por exemplo, Roraima, Guiana e Suriname. Em minha leitura sobre as necessidades de planejamento do desenvolvimento amazônico vinculado ao processo de integração sul-americana não caberiam a exclusão de Roraima, Guiana, Suriname e Sul da Venezuela da Amazônia ampliada e a inclusão do Nordeste brasileiro.

A forma como foram conduzidas a revisão e a ampliação do Eixo Amazonas ajuda a entender muitas das debilidades da Unasul e do planejamento da infraestrutura regional de forma particular. A proposta foi formulada por dois consultores sem relação com a região, contratados por uma das instituições que respaldam a IIRSA para definir qual seria e expansão desse eixo, **com objetivo provavelmente político de incluir o Nordeste brasileiro**. O estudo, porém, não leva em conta as especificidades da Amazônia nem demonstra conhecimento prévio sobre ela por parte dos autores, que não são de países amazônicos.

Esse caso específico da Amazônia indica uma debilidade geral que houve na decisão política de subordinar as instituições financeiras como um braço técnico do Cosiplan sem que houvesse um fortalecimento da capacidade dos próprios Ministérios de Planejamento para formular e acompanhar os estudos e as estratégias em nível regional. pp. 256-257



Amazônia brasileira
e Pan-Amazônia
Riqueza, diversidade e
desenvolvimento humano

Roberto Saturnino Braga
Mauro Thury Vieira Sá
José Alberto da Costa Machado
Manuel Marcos Maciel Formiga
Roberto Ramos Santos
Glauber Cardoso Carvalho
(Orgs.)


CELSO FURTADO
Centro Internacional
de Políticas para o Desenvolvimento

Sete teses sobre integração de infraestrutura amazônica (de dez anos atrás)

Tese 1 - A Amazônia brasileira não pode ser planejada isoladamente; sua realidade é continental e compartilhada com outros oito países amazônicos. Por isso, integração econômica, ambiental, energética e logística é condição necessária para superar o isolamento histórico da região.

Tese 2 - Os projetos históricos de infraestrutura ignoraram a lógica pan-amazônica.

Tese 3 - A integração precisa envolver cadeias produtivas regionais, como indústria naval fluvial, fertilizantes, biodiversidade e bioeconomia, criando valor dentro da Amazônia e não apenas conectando a região ao exterior.

Tese 4 - As políticas nacionais (Sudam, Suframa, Calha Norte, IIRSA) foram fragmentadas, desconectadas e insuficientes. A Pan-Amazônia permaneceu subordinada a interesses externos ou a uma agenda ambiental restritiva, sem um projeto integrado de desenvolvimento.

Tese 5 - A OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica) e a Unasul têm potencial para coordenar políticas regionais, mas carecem de financiamento, prioridade política e capacidade institucional. É necessário relançar esses organismos com foco em ciência, logística, energia e gestão compartilhada dos rios.

Tese 6 - A Amazônia deve ser o centro da integração sul-americana

Tese 7 - É preciso superar o extrativismo e construir cadeias de valor amazônicas. A região permanece presa a modelos de enclave (mineração, hidrelétricas, soja, Zona Franca). É preciso avançar em estratégias baseadas em conhecimento, biodiversidade e inovação — único caminho para desenvolvimento endógeno, sustentabilidade e soberania regional.

Revista Tempo do Mundo n° 27

Os Desafios da Amazônia

Revista Tempo do Mundo n° 27 (2021)

Edição especial:
Os Desafios da Amazônia

Coordenadora:
Rosalía Arteaga

DOI: <https://doi.org/10.38116/rtm27>

*Integrar é conhecer.
Depois da fase de se conhecer, se passa para uma maior:
a conscientização da necessidade de integrar*

Thiago de Mello



Revista Tempo do Mundo n° 35

Desenvolvimento Fronteiriço e Migrações

Securitizar para isolar ou integrar para desenvolver?

36. Los Jefes de Estado observaron que el impulso de la integración transfronteriza se fortalece por ser una resultante, entre otros factores, de la proximidad geográfica, de la identidad cultural y de la consolidación de valores comunes. Las fronteras suramericanas deben dejar de constituir un elemento de aislamiento y separación para tornarse un eslabón de unión para la circulación de bienes y personas, conformándose así un espacio privilegiado de cooperación.

Comunicado de Brasília de 2000

REVISTA

TEMPO DO MUNDO

Número 35 | Ago. 2024

PERSPECTIVA DE GÊNERO NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: ATUAIS ESFORÇOS PARA A TRANSVERSALIZAÇÃO
Vanessa Dolce de Faria | Mariana Yokoya Simoni

FRONTEIRAS MARGINAIS E O PRIMEIRO APÁTRIDA DE MATO GROSSO DO SUL
Juliana Tomiko Ribeiro Alzawa | Hermes Moreira Junior

FRONTEIRAS DO MEDO: A RETÓRICA DA AMEAÇA COMO INSTRUMENTO POLÍTICO CONTRA IMIGRANTES INTERNACIONAIS
Císcar Augusto Silva da Silva | Isabela Ferreira Carneiro Lobo

INFÂNCIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIA DE SUBALTERNIDADE E AGÊNCIA INVISÍVEL DE CRIANÇAS NA DISCIPLINA
Luara Dias dos Santos | Joana D'arc Moreira | Mairielle Melo

EDUCAR EM FRONTEIRAS INTERNACIONAIS: DEMANDAS E ENCAMINHAMENTOS DO SISTEMA PÚBLICO MUNICIPAL DE CORUMBÁ/MATO GROSSO DO SUL
Patrícia Teixeira Tavano | Tatiana Marques Rodrigues dos Santos | Laura Helena dos Santos Amaral | Flávia Wegrzyn Magrinelli Martinez

AS NEGOCIAÇÕES BILATERAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA HIDROVIA URUGUAI-BRASIL
Silvana Schimanski | Bruno Hammes de Cavalho

MOVILIDAD Y FRONTERA EN EL LIMITE URUGUAY-BRASIL: MIGRACION EN TIEMPOS DE COVID EN LA CIUDAD BI-NACIONAL CHUY-CHUI
Enrique Coraza de los Santos | Pilar Urriarte Bálbano

INTEGRAÇÃO FRONTEIRICA, MIGRAÇÕES E DESENVOLVIMENTO: O CASO DAS CIDADES GÊMEAS DE PONTA PORÁ (BRASIL) E PEDRO JUAN CABALLERO (PARAGUAI) SOB A LENTE DA ECONOMIA
Camilly Rodrigues Caraca

O JORNALISMO COMO FONTE HISTÓRICA E SUA NATUREZA MEMORIALÍSTICA: O CASO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA BRASILEIROS NO PARAGUAI
Camila Escudero | Okévio Avila | Eloiza Del Pozzo | Raquel Tavares de Lima

A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DE ORIGEM BOLIVIANA EM ESCOLAS DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS
Kamille Frits Claris | Márcia Regina do Nascimento Sambugari

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS NOS DISCURSOS DISCENTES E DOCENTES: PARTICULARIDADES DO ESPORTE ESCOLAR EM UMA REGIÃO FRONTEIRICA
Gilson Paçola | Carlo Henrique Galin | Deyvid Tomer de Souza Rizzo | Rogério Zalm-de-Melo

POLÍTICAS DE RECEÇÃO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA: COMPARAÇÃO DOS ESPAÇOS FRONTEIRIÇOS DA COLÔMBIA, DO PERU, DO BRASIL, DOS ESTADOS UNIDOS E DO CHILE
Paula Gomes Moreira | Maurício Konjatta Barros da Costa

MIGRAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA: INDÍGENAS VENEZUELANOS DE ETNA WARAO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NA PARAIBA
Sidney Lima de Assis Silva | Roberto Vilmar Satur

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E A INTEGRAÇÃO LOCAL DE REFUGIADOS: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA MOVESE E DAS AÇÕES DE INCLUSÃO DE MULHERES E MENINAS VENEZUELANAS NO BRASIL
Joana D'arc Moreira | Luara Dias dos Santos | Mairielle Melo

EL EMBARAZO FORZADO DE NIÑAS Y ADOLESCENTES EN LA FRONTERA RORAIMA-VENEZUELA: UNA PRIMERA APROXIMACION
Bruno Soares de Aguiar | Tamara Fintz Warszawski

MIGRAÇÃO DE MULHERES VENEZUELANAS EM BOA VISTA, RORAIMA: VÍNCULOS FAMILIARES E ECONÔMICOS COM A VENEZUELA
Alexandra Rufino Santos

METODOLOGIAS APLICADAS A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL EM FRONTEIRA: REGISTROS E INVISIBILIDADES
Marco Aurélio Machado de Oliveira | Renata Miceno Papa de Almeida | Gilberto Xavier Lolo | Junior Rodrigues dos Santos Rosaes

Revista Tempo do Mundo n° 39

O Tempo da Amazônia na COP30

Revista Tempo do Mundo n° 39

Edição:

O Tempo da Amazônia na COP30

Coordenadores:

María Alexandra Moreira

Claudio Castelo Branco Puty



Ipea – Publicações

2020 - 2025

Nota Técnica


Nº 35

A PONTE DO ABUNÁ E A INTEGRAÇÃO DA AMACRO AO PACÍFICO

Dirige: Osvaldo de Fátima e Flávia de Moraes, Economista e Política Internacional.

Agosto de 2021

Autores: Pedro Silva Barros, Luciano Wevell Severo, Cristóvão Henrique Ribeiro da Silva, Helilton Christoffer Carneiro



Nota Técnica


Nº 44

INTEGRAÇÃO ECONÔMICA BILATERAL ARGENTINA-BRASIL: RECONSTRUINDO PONTES

Dirige: Instituto de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais.

Março de 2022

Autores: Pedro Silva Barros, Fernando J. Ribeiro, André Pinell, Luciano Wevell Severo, Conival Aires do Carmo, Julia de Souza Borba Gonçalves, Helilton Christoffer Carneiro




CASSIQUEARE: O CANAL DA INTEGRAÇÃO FLUVIAL ENTRE BRASIL E VENEZUELA

Resumo: O presente artigo discute a viabilidade econômica e ambiental do Canal Cassiqueare entre a margem fluvial do Rio Orinoco e do Rio Amazonas. O canal tem a vantagem de permitir que um escoamento fluvial seja estabelecido entre os dois rios, permitindo a integração econômica e ambiental entre os dois países. O canal também oferece a possibilidade de ser utilizado para a navegação de cabotagem e para a exportação de produtos agrícolas e minerais. O canal também oferece a possibilidade de ser utilizado para a navegação de cabotagem e para a exportação de produtos agrícolas e minerais. O canal também oferece a possibilidade de ser utilizado para a navegação de cabotagem e para a exportação de produtos agrícolas e minerais.

Abstract: The main objective of this paper is to present the importance of the Cassiqueare Canal in Venezuela as the completion of the process of regional integration of the Orinoco and Amazon basins. The Cassiqueare Canal is a geographical formation that has been studied over the years of colonization in its geographical location and it has been addressed several times in a similar manner. The physical integration of the Orinoco basin into the Amazon basin has been the subject of various studies and reports. The physical integration of the Orinoco basin into the Amazon basin has been the subject of various studies and reports. The physical integration of the Orinoco basin into the Amazon basin has been the subject of various studies and reports.

Keywords: Cassiqueare Canal, Venezuela, Integration, Canal, Orinoco, Amazon.



2761

BRASIL-VENEZUELA: EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES BILATERAIS E IMPLICAÇÕES DA CRISE VENEZUELANA PARA A INSERÇÃO REGIONAL BRASILEIRA (1999-2021)


Autores: PEDRO SILVA BARROS, RAPHAEL CAMARGO LIMA, HELITON CHRISTOFFER CARNEIRO



3028

RELAÇÃO BILATERAL COM VOCAÇÃO REGIONAL: INTEGRAÇÃO DE INFRAESTRUTURA, PRODUTIVA E COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHILE

Autores: JULIA DE SOUZA BORBA GONÇALVES, HELITON CHRISTOFFER CARNEIRO, PEDRO SILVA BARROS



Fronteiras do Brasil

o litoral em sua dimensão fronteiriça

Volume 8



ipea

Organizações: Helton Augusto, Lina Magalhães, Carolina Magalhães, Rosa Moura

RELACIONES INTERNACIONALES

Observatorio de América Latina y el Caribe y Asia-Pacífico

Documentos de Trabajo

Corredor Rodoviário Biocênico: caminho do Mato Grosso do Sul à Ásia Pacífico

Autores: Pedro Silva Barros, Raphael Padua, Luciano Wevell Severo, Sofia Escobar Samuilo, Julia Borba Gonçalves

Outubro, 2020

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO, INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, BRASIL




Observatorio de América Latina y el Caribe y Asia-Pacífico

Documentos de Trabajo

Corredor Rodoviário Biocênico: caminho do Mato Grosso do Sul à Ásia Pacífico

Autores: Pedro Silva Barros, Raphael Padua, Luciano Wevell Severo, Sofia Escobar Samuilo, Julia Borba Gonçalves

Outubro, 2020



FAL

Red Interoceânica em América del Sur: corredores biocênicos e o rol de los estados articuladores

Introducción: En la última década se ha observado un aumento de la actividad económica en los países de América del Sur. Este aumento se ha observado en los países de América del Sur. Este aumento se ha observado en los países de América del Sur. Este aumento se ha observado en los países de América del Sur.



REVISTA TEMPO DO MUNDO

Número 35 | Ago. 2024

RESUMO: O presente artigo discute a importância da integração econômica e ambiental entre os dois países. O canal também oferece a possibilidade de ser utilizado para a navegação de cabotagem e para a exportação de produtos agrícolas e minerais. O canal também oferece a possibilidade de ser utilizado para a navegação de cabotagem e para a exportação de produtos agrícolas e minerais.



Projeto “Integração Regional: o Brasil e a América do Sul”



<https://www.ipea.gov.br/portal/americanosul>



Link de acesso: <https://www.ipea.gov.br/portal/americanosul>

Pedro Silva Barros

Técnico de Planejamento e Pesquisa - Ipea

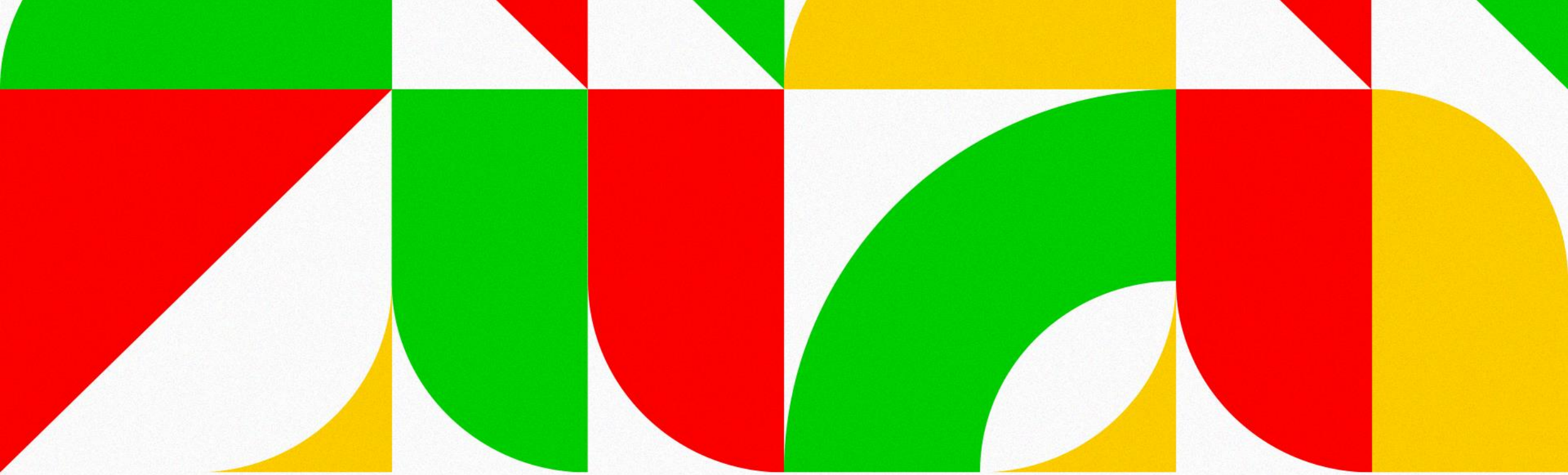
Editor da Revista Tempo do Mundo - Ipea

Coordenador do Projeto “Integração Regional: o Brasil e a América do Sul”

Professor titular de Integração Regional do Instituto Rio Branco (MRE)

Professor permanente do PPGSDD da Escola Superior de Defesa (MD)

E-mail: pedro.barros@ipea.gov.br



MINISTÉRIO DA
**INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO